

C40 CITIES Students Reinventing Cities

A PRAÇA RETOMADA

MOBILIDADE, NATUREZA URBANA E DIVERSIDADE

Apresentação de projeto

Bandeira Park/ São Paulo - 2023

Introdução

Este trabalho tem como objetivo elaborar uma nova proposta para a área da Praça da Bandeira e seu entorno, localizada na subprefeitura da Sé na cidade de São Paulo - SP, Brasil.

O projeto faz um diagnóstico dos problemas locais e em seguida propõe intervenções que priorizem o fluxo de pedestres e o resgate da memória ambiental e social da região.

Além disso são feitas novas propostas ligadas à sustentabilidade, inclusão social e a conectividade de usos.

Equipe: Anhangá-ba-y

Índice

Caracterização..... P.3

O projeto P.4

Diretriz Mobilidade P.5

Diretriz Natureza Urbana P.6

Diretriz Diversidade P.7

Os 10 princípios e o bairro P.8

Sustentabilidade P.9

Benefícios para a comunidade P.9

Impacto ambiental P.10

Considerações finais P.10

Referências P.10

Caracterização

O potencial humano e estrutural encontrado na Praça da Bandeira é histórico, físico e espiritual. Seu nome foi proposto em 1949 como homenagem à bandeira brasileira, sendo oficializado no lugar do antigo Largo do Riachuelo, local em que, até a década de 1960, abrigava um jardim público.



Figura 1: Antigo Largo do Riachuelo - 1947
Fonte: Dmitri Kessel - revista Life

Sua localização está no encontro de 3 corpos d'água e envolve 3 áreas densamente ocupadas na região central de São Paulo: o centro novo, o centro velho e o Bairro da Bela Vista, esses espaços são cortados em "Y" pelo o encontro das avenidas 9 de julho e 23 de maio, tendo em seu centro o terminal de ônibus da Praça da Bandeira. Essa separação física entre as duas regiões por avenidas de alto fluxo de automóveis levou a soluções drásticas na paisagem urbana, levando à falta de comunicação entre os edifícios e as calçadas, e ao surgimento de ambientes hostis e de passagem - e fazendo necessária a criação das passarelas que hoje cruzam toda a praça,

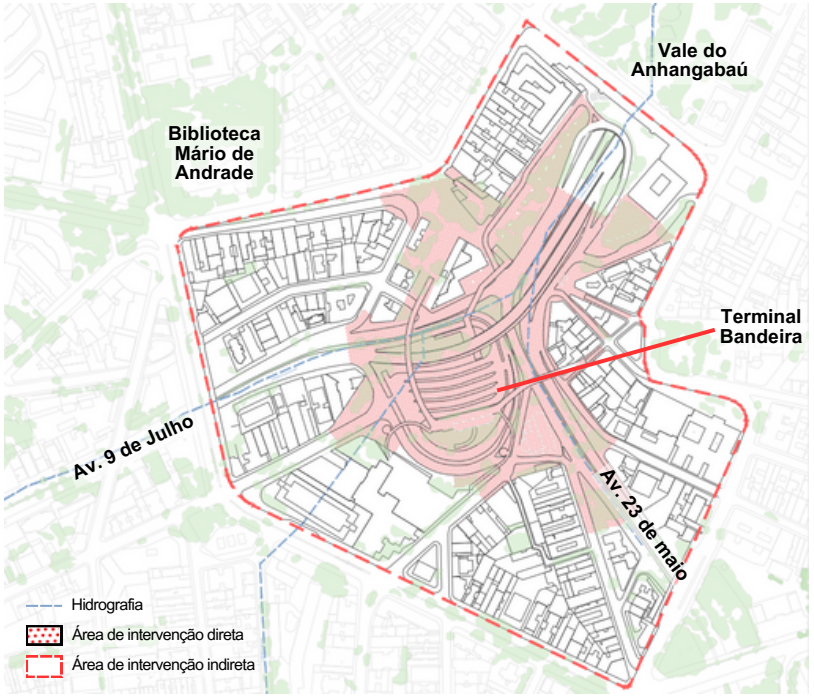


Figura 2: Delimitação da área de projeto
Fonte: Mapa autoral

Potencialidades e desafios locais:

As principais potencialidades da área estão nas diversas conexões possíveis, sejam elas entre locais importantes presentes na região como o Largo da Memória, a Câmara Municipal, o Centro Cultural Red Bull Station, Shopping Light, Vale do Anhangabaú e a prefeitura de São Paulo., ou também conexões entre diferentes modais de transporte público pela presença da estação Anhangabaú do metrô e o Terminal Bandeira.

Contudo, os principais problemas observados no local se dão justamente na quebra de fluidez entre estes diferentes espaços já que a livre travessia de pedestres é interrompida pelas grandes avenidas, que trazem poluição generalizada ao ambiente e fazem essencial o uso das passarelas de travessia.

O projeto

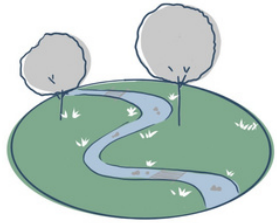
Como partido o projeto visa criar um espaço urbano humanizado, retirando os automóveis das grandes avenidas e priorizando o pedestre, criando áreas de convivência, como praças e calçadões, com mobiliário urbano lúdico e elementos naturais. Além disso, requalificação das passarelas e viadutos para conectar diferentes ambientes, promovendo a integração social e retomar os corpos d'água escondidos, a fim de trazer sua memória e interação. O projeto busca assim, transformar a imagem da Praça da Bandeira enquanto local hostil, ao propor um um espaço que estabeleça conexões humanas, ecológicas e sustentáveis.

Desse modo, utilizamos **3 premissas** na proposta para a nova praça: **Sustentabilidade, Integração e Conexão**, e para explicar melhor as propostas geradas a partir destas premissas separamos o projeto em 3 principais **diretrizes,** que contemplem aspectos sociais e ambientais:



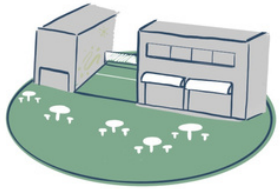
Mobilidade:

Espaço voltado ao pedestre e a mobilidade verde



Natureza Urbana:

Resgate das águas e flora nativa



Diversidade:

Diferentes usos e fachadas ativas



Diretriz Mobilidade:

Espaço voltado ao pedestre e a mobilidade verde

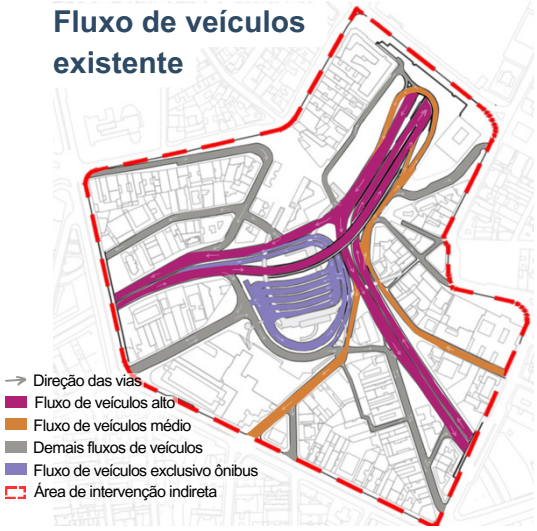


Esta diretriz busca repensar o espaço dos automóveis e criar uma ampla área voltada para pedestres, realocando as avenidas 9 de Julho e 23 de Maio para o subsolo e estendendo o túnel São João Paulo II. A ideia é contemplar e facilitar os fluxos de pedestres entre a prefeitura, a câmara, o metrô e o terminal, criando um ambiente seguro e acessível.

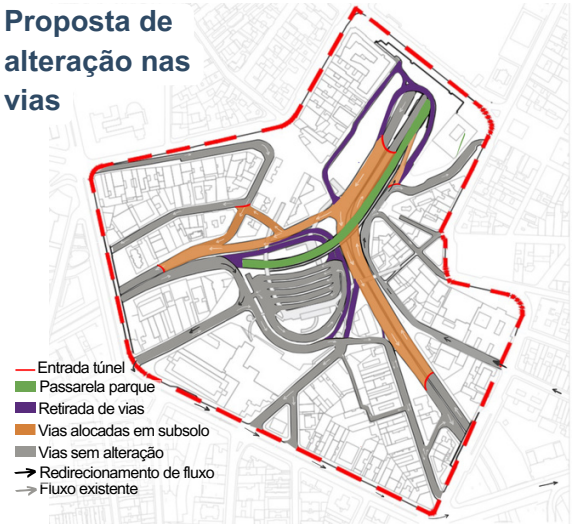
Para isso devem ser implementados espaços de convivência, como praças, largos e calçadões, com mobiliário urbano lúdico e multiuso, além da incorporação de elementos naturais, como jardins, bosques e áreas verdes, criando um ambiente agradável para os pedestres e promovendo a integração social e ambiental.

Durante a elaboração dos novos trajetos, verificou-se como é difícil a passagem de pedestres na região, que depende exclusivamente das passarelas em alguns trechos, portando, foi decidido que a única área em que o fluxo de veículos permaneceria no mesmo nível dos pedestres seria o terminal de ônibus, com acesso de entrada e saída de automóveis pela Avenida 9 de Julho e Rua Santo Antônio. As ruas de circulação internas do terminal foram mantidas para seu funcionamento normal conforme indicado nos fluxos de veículos dos mapas abaixo:

Fluxo de veículos existente



Proposta de alteração nas vias



Proposta de fluxo de veículos e pedestres



Para preservar a paisagem estabelecida pelas passarelas de pedestres e criar uma conexão mais direta entre o Vale do Anhangabaú/Prefeitura e a Câmara Municipal, optou-se por preservar parte de um viaduto anteriormente destinado ao tráfego de veículos, convertendo-o em uma **"passarela-parque"**. Nela foram incorporados canteiros com vegetação nativa, espaços contemplativos e de descanso, ciclo faixas, elementos de mobiliário urbano lúdico, espaço para trânsito de pedestres e iluminação contínua durante a noite.

A passarela-parque se conecta com as demais passarelas, que por sua vez tem uma ligação direta com o nível da Câmara Municipal, que ocorre no mirante da praça, situado acima do terminal rodoviário. Esse mirante, por sua vez, funciona como local de conexão de diferentes ambientes, promovendo a integração entre níveis distintos, usos variados e paisagens diversas.

Diretriz Natureza Urbana:
Resgate das águas e flora nativa



Além da retomada do espaço urbano para o pedestre, também é necessário retomar os três corpos d'água ali escondidos, visto que o processo de urbanização da área colocou-os em galerias subterrâneas: **Rio Saracura, Rio Itororó e Rio Bixiga.** Os três rios são importantíssimos na memória da cidade de São Paulo, desaguando no rio Anhangabaú. Foram parte de muitas atividades socioambientais antes e durante o crescimento da metrópole.

O desenho das águas foi definido a partir das extremidades mais próximas de suas nascentes, conforme os limites do projeto; assim surgiu o curso d´água que representa a confluência dos 3 rios. Pretende-se assim trazer o trajeto original dos rios para a superfície, junto aos pedestres, trazendo o espirito dos rios de volta. como forma de memória e conectividade.

O corpo d'água é um leito raso com pedras redondas, e possui diferentes larguras e desenhos em cada trecho do parque. Nele é incentivada a caminhabilidade, e o uso lúdico, educacional e recreativo da água. Com curvas e reentrâncias que remetem às áreas alagáveis das várzeas, o corpo d'água recria ambientes de socioambientais complexos e estruturantes de forma ecológica, proporcionando a retomada de espécies de flora de várzea encontrada anteriormente no local, criando jardins de fauna nativa, jardins de chuva e jardins retenção.

O seu curso principal se dá junto a abertura do túnel próximo à sede da Prefeitura, onde o corpo dágua funciona como espécie de mezanino para as avenidas que é repetido em todas as extremidades do parque com túneis de grandes avenidas (9 de Julho e 23 de Maio). Na **confluência dos rios**, centro geográfico da área de intervenção, está o ponto de encontro entre diferentes usos e paisagens do parque (área boêmia, passarela, terminal, ruas e mata nativa).

No trecho acima da 23 de Maio e Junto a Câmara Municipal, o uso da água comporta uma paisagem mais seca, urbanizada, dado o foco de uso nessas áreas. Na 23 de Maio situa-se uma área que enfatiza a cultura de rua, e na Câmara o foco é esportes e lazer, sendo a água uma forma de demarcar espaços e fornecer conforto.



Diretriz Diversidade:

Fachada ativa e diferentes usos

A proposta de integração social e ambiental inclui a implementação de espaços de **convivência**, como praças, largos, calçadões com mobiliários urbanos lúdicos e multiusos, agregando toda a questão de **lazer**, bem como a incorporação de **elementos naturais**, como jardins, bosques, áreas verdes e corpos d'água que envolvam e integrem todas essas paisagens e ambiências. Analisando os aspectos sociais da região e seus diversos usos, foram propostas **3 áreas** com diferentes vocações:

Lazer e Esporte:

Com o intuito de promover a utilização eficiente dos espaços urbanos, oferecer opções de lazer e práticas esportivas para os residentes locais, propõe-se a criação de uma Praça Esportiva e de Lazer em Cascata no edifício de estacionamento, anexo ao prédio da Câmara Municipal. Essa iniciativa tem como objetivo aproveitar as amplas lajes subutilizadas do edifício, estabelecendo uma conexão entre o Terminal de ônibus, a Câmara Municipal, a Praça Paulo Kobayashi e a região da Bela Vista.

Fachadas vivas, boemia e comércio:

A proposta busca tornar o centro um local atrativo e vibrante para moradores e visitantes. Serão implantadas fachadas ativas ao longo das calçadas, promovendo uma diversidade de espaços comerciais e expandindo os horários de funcionamento, o que resultará em maior vitalidade econômica. Além disso, a re-criação da Praça da Bandeira proporcionará espaços de lazer e convivência, com áreas verdes, mobiliário urbano adequado e eventos culturais e recreativos.

Cultura de rua:

A área em questão é a extensão da 23 de Maio próxima a Central 1926, até a praça que beira o posto de gasolina na avenida. Este espaço busca criar um espaço acolhedor para usos já muito presentes no centro de São Paulo, de maneira marginalizada: a cultura de rua, que será contemplada de maneira a criar uma paisagem com espaço para performances, pista de skate, espaços para grafite, área de descanso e convivência, espaço de exposições, além de iluminação adequada e pontos de acesso Wi-Fi gratuito.

As 3 áreas são unificadas por elementos essenciais do projeto: o caminho das águas, a retomada da perspectiva do pedestre e as passarelas-parque. Esses três elementos servem de eixo comunicador entre todas as áreas, criando ambientes de integração social, ambiental e educacional por meio de: mobiliário urbano lúdico e qualificado, vegetação adequada a retomada de fauna e flora nativa, espaços amplos que sugiram usos diversos, uso ecológico do paisagismo a fim de obter mais conforto térmico para a região. Com isso, acreditamos contemplar anseios da região se tornar referencia na questão de conectividade e sustentabilidade tanto social como ambiental.



Os 10 princípios e o bairro



Bairros completos
Diversidade de usos presentes principalmente no incentivo a área Bohemia próxima ao metrô (promovendo o comércio local e a circulação de pessoas), no uso esportivo e contemplativo de toda a área próxima a Praça Memorial Vladimir Herzog, incluindo o prédio da Câmara Municipal, e na apropriação urbana na área próxima a entrada de carros na av. 23 de maio.



Ruas centradas nas pessoas e mobilidade verde
Reapropriação do viaduto Dr. Eusébio Stevaux, destinando-o ao fluxo de pedestres e bicicletas. Redirecionamento do fluxo de veículos para vias próximas, restando apenas vias destinadas ao transporte público e ciclovias, de modo que, onde não foi possível redirecionar os automóveis na malha viária presente, foi proposta uma extensão do túnel já existente, abrindo espaço para um bairro caminhável.



Lugares inteligentes e conectados
Fornecimento de wi-fi gratuito na área do terminal Bandeira.



Um lugar para todos
Presente no projeto de toda a área destinada ao uso público, Nos jardins criando ambientes de contemplação e contato com a flora, no incentivo as áreas de esporte e ciclovias e também na diversidade de usos propostos que criam pequenas comunidades de frequentadores locais.



Construção Limpa
Destinar novo uso ao edifício existente no Terminal Bandeira e utilização da área existente na Câmara Municipal para atividades esportivas.



Energia verde e edifícios
Instalação de placas solares na cobertura dos pontos do Terminal Bandeira e também no edifício existente no local, assim sendo a principal fonte de energia do mesmo, além disso utilização de vegetação arbórea na região do entorno para evitar super aquecimento do asfalto e aumento da sensação térmica.



Recursos circulares
Captação de águas pluviais, tratamento e armazenamento da mesma para utilização no espaço destinado ao fluxo de água paisagístico e na rega da flora proposta.



Espaços verdes, natureza urbana e resiliência climática
Reintrodução de espécies nativas, utilização da flora presente em uma nova integração ao projeto, uso de infraestrutura verde e azul, amplo espaço com área vegetada distribuída pelo projeto acessível a toda população e eixo de pocket park no viaduto.



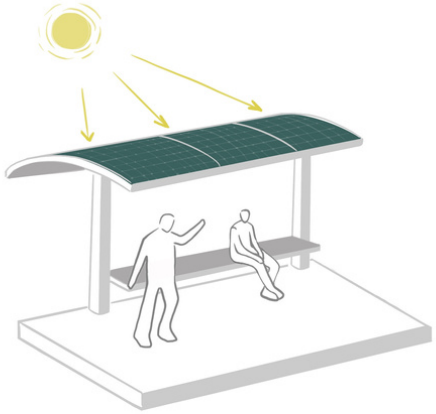
Vida Sustentável
Instalação de bicicletários no edifício existente no Terminal Bandeira, incentivo a apropriação da população para diversas atividades no eixo urbano acima da av. 23 de maio.



Economia Verde
Espaço disponível no edifício do Terminal Bandeira com wi-fi gratuito, oficinas, exposições e demais apropriações destinadas principalmente para a população em situação de rua.

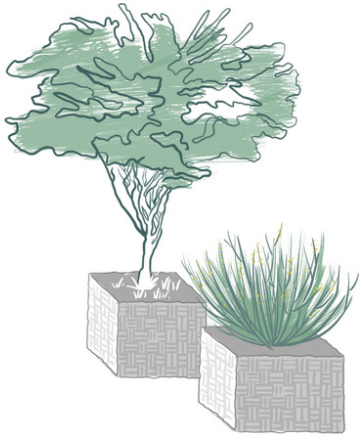
Sustentabilidade

A sustentabilidade foi um conceito recorrente em todo o desenvolvimento da nova proposta para a Praça da Bandeira, sendo estabelecida a necessidade de reformular o espaço para adequação dentro de seus três pilares: a sustentabilidade social, ambiental e econômica. Desse modo, o grupo buscou propor as seguintes **soluções**: **energia renovável**, **conforto térmico**, **reintrodução de espécies de fauna e flora nativas**, **conectividade inteligente** e **projetos de educomunicação**.



Energia renovável:
Instalar painéis solares nos telhados de edifícios próximos à praça para gerar energia limpa e renovável.
Implementar sistemas de iluminação pública com lâmpadas LED de baixo consumo energético e alimentadas por energia solar.

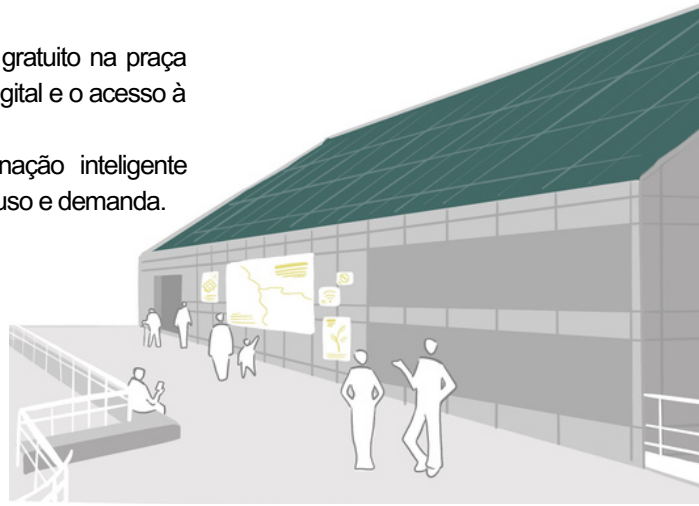
Conforto térmico:
Plantar árvores de sombra ao decorrer da praça para proporcionar áreas frescas e protegidas do calor, visto que a praça está numa ilha de calor de grande impacto.
Instalar estruturas de sombreamento, como toldos ou pérgolas, para proteger as áreas de estar da exposição direta ao sol.



Reintrodução de espécies de fauna e flora nativas:
Realizar um levantamento da flora e fauna nativas da região e promover a reintrodução de espécies. Criar áreas de vegetação diversificada, com plantas nativas, para atrair e abrigar diferentes espécies de animais.

Conectividade inteligente:
Instalar pontos de acesso Wi-Fi gratuito na praça para promover a conectividade digital e o acesso à informação para os visitantes.
Implementar sistemas de iluminação inteligente que se ajustem às condições de uso e demanda.

Projetos de educomunicação:
Criar painéis informativos e educativos ao longo da praça, fornecendo informações sobre a história local dos rios e a importância da manutenção de fauna e flora nativas.



Organizar workshops, palestras e atividades educacionais regulares na praça para conscientizar a comunidade sobre temas relacionados à sustentabilidade e ecologia.

Benefícios para a comunidade

A área da praça da bandeira deixa de ser dominada pelo rodoviarismo para dar lugar a um ambiente de comunidade, as vias de pedestre e mobilidade ativa são priorizadas o que diminui toda a poluição generalizada antes presente e melhora a qualidade de vida da população, que pode acessar os espaços de caminhada, fachadas ativas, ambientes esportivos, edificações importantes e diversos outros locais livremente por meio dos diversos caminhos da nova integração do projeto.

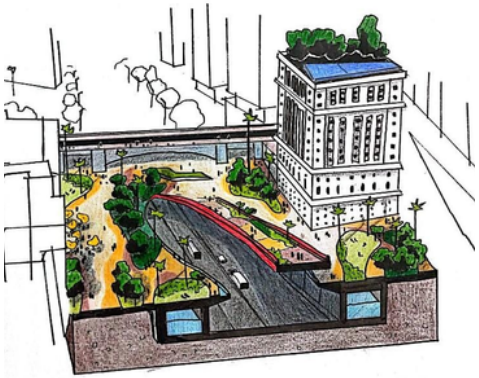
O resgate da fauna e flora nativa em conjunto a retomada do espaço de memória dos rios devolve a história e ancestralidade do lugar, o tornando único, mais verde e com mais vida por conta das pessoas, animais e novas espécies vegetais que deve atrair.

Além disso, as estratégias sustentáveis retornam para o bairro benefícios sociais, ambientais e econômicos, que em conjunto com o novo mobiliário urbano colaboram para trazer informação, acesso livre, educação e infraestrutura inclusiva a todos.

Impacto do Projeto

Etapas do Projeto:

- Escavação do túnel
- Redirecionamento de vias e leito do rio
- Instalações pluviais
- Instalação de infraestrutura no túnel
- Construção de Laje
- Instalação de infraestrutura na laje
- Instalação de paisagismo



Impacto ambiental:

Alívio térmico na ilha de calor do centro:
A criação de canteiros verdes, massas arbóreas e pequenos sistemas de flora ecológicos proporcionam um alívio na temperatura local, visto que a predominância do asfalto e concreto foi diminuído drasticamente com a aplicação do projeto.

Melhoria na qualidade do ar:
A nova configuração da região da praça deslocará o contato imediato do pedestre com a poluição automobilística das grandes avenidas, além de possuir um ambiente com maior umidade em decorrência dos corpos d'água e vegetação.

Reintrodução de espécies nativas:
Ao incorporar espécies nativas na vegetação do projeto, será possível promover a biodiversidade local e preservar a fauna e flora nativas da região. Além disso, as espécies nativas são mais adaptadas ao clima local e exigem menos manutenção.

Considerações finais

Em resumo, o projeto de **requalificação urbana e ambiental** proposto para a Praça da Bandeira na região central de São Paulo apresenta uma **viabilidade promissora**. Os benefícios sociais, ecológicos e econômicos potenciais proporcionam margem para o governo aplicar meios mais viáveis para sua execução. No entanto, é necessário realizar um estudo detalhado dos custos, buscar fontes de financiamento adequadas e envolver as partes interessadas para garantir a implementação bem-sucedida do projeto. Com uma abordagem cuidadosa e planejamento adequado, o projeto pode se tornar um marco importante para o futuro da cidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente, proporcionando assim, uma **cidade verde**.

Referências

BARBOSA, Mauro. **Lista de espécies indicadas para restauração ecológica para diversas regiões do Estado de São Paulo**, Governo do Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/wp-content/uploads/sites/235/2019/10/lista-especies-rad-2019.pdf>. Acesso em 08 jun. 2023

VINCE. **São Paulo de 1947 que você gostaria de ter visto,** Revista Live, 2015. Disponível em: <https://live.apto.vc/sao-paulo-de-1947-que-voce-gostaria-de-ter-visto/>. Acesso em 08 jun. 2023

C40; AROUP. **Students Reinventing Cities: Orientação para projetar um bairro ecológico e próspero**, [s. N]. 2021. Disponível em: <https://www.c40reinventingcities.org/data/uni-competition_3ef69/categorie/6/por_guidance_to_design_a_green_and_thriving_neighbourhood.docx_ab085.pdf>. Acesso em 08 jun. 2023

Prefeitura de São Paulo. **Mastro da praça da Bandeira, um dos símbolos do Centro, é recuperado**, 9 de fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=124314&>. Acesso em 08 jun. 2023